

## **“BUDISMO MODERNO”: A POESIA DE AUGUSTO DOS ANJOS POR ESCURINHO**

*Fabiano de Almeida Ribeiro (UERJ)*

[fabianoalrib@bol.com.br](mailto:fabianoalrib@bol.com.br)

*Leonardo Davino de Oliveira (UERJ)*

[leonardo.davino@gmail.com](mailto:leonardo.davino@gmail.com)

“Budismo Moderno” é o décimo nono poema presente na obra ímpar de Augusto dos Anjos, intitulada “Eu” (1912). Notamos diversas características que tornaram o autor bastante peculiar entre os outros poetas de sua geração. Augusto dos Anjos questionava o motivo da ciência sempre querer saber a razão de tudo. O poeta começou a trabalhar pela influência parnasiana por volta de 1900, mas foi com o Simbolismo que seus versos flertaram e amadureceram. O poema possui um eu-lírico que fala sobre o desprendimento de seu corpo no momento de sua morte, e, no decorrer dele, descreve ao leitor todo esse processo com a utilização de palavras científicas, que são uma das marcas na obra de Augusto. Notamos a *performance* de Escurinho no espetáculo “Eu, Augusto”, que agrega, além da Orquestra de Câmara da Cidade de João Pessoa – OCCJP, o Coro Sonantis (do COMPO-MUS/UFPB). Esse evento ocorreu no ano de 2012 em comemoração ao centenário da publicação do livro *Eu* do poeta. A análise consiste em esmiuçar a canção feita a partir do poema “Budismo Moderno”, de Augusto dos Anjos, e como o intérprete Escurinho (2015) trabalhou o seu próprio modo de entoar esse clássico augustiano no álbum “Ciranda de Maluco Vol.1”. Falaremos sobre o modo de entoar do artista nas duas versões e se elas divergem e/ou dialogam. Sempre levando em consideração as categorias classificatórias: tematização, passionalização e figurativização preparadas por Luiz Tatit (2016) em “O Cancionista: composição de canções no Brasil”.

Palavras-chave: Canção. Poesia. Escurinho. Augusto dos Anjos.